

DEUS, O HOMEM E A RELIGIÃO

Ó Senhor, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome! Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres? (Sl 8.1, 3).

Queridos, em nossos estudos da Bíblia, em paralelo com os estudos das Ciências das Religiões, quanto mais conhecemos sobre Deus, sobre o homem e sobre a religião, mais podemos constatar como o homem, em sua arrogância religiosa, permite-se quase tudo em nome de Deus. Vemos as organizações religiosas tomarem o lugar do organismo, que é o Espírito Santo; vemos a forma tomar o lugar do conteúdo nas reuniões chamadas de “culto”, nas quais o cultuado se confunde com o pretendo cultuador; vemos as experiências pessoais tornarem-se a sua própria satisfação, a sua própria suficiência, o seu próprio fim; vemos que o homem tem se apoderado do divino, formatando para si um deus que pode ser colocado sob seu comando. Que tragédia espiritual! Precisamos compreender a Palavra de Deus! A sua centralidade está no Deus Triúno e na sua vontade, e não no homem, com a sua religião. De acordo com a Bíblia, não há qualquer glória para o homem à parte do conhecimento de Deus, e em fazer a sua vontade. Se observarmos a experiência dos profetas e apóstolos, veremos claramente que eles não queriam ser o que foram, e sim, que foram o que Deus quis que eles fossem. Também podemos observar que o texto bíblico é escasso em matéria de desenvolvimento da biografia dos seus heróis, algo que os homens tanto apreciam. Sobre vários deles, nada se sabe, a não ser que obedeceram ao que Deus lhes ordenou. Vários deles são apresentados como homens incapazes, às vezes desesperados, figuras humanas estranhas e insatisfatórias. O seu testemunho não é exatamente um testemunho para a humanidade, e sim, um testemunho acerca da finalidade da humanidade, qual seja adorar a Deus e servi-lo conforme a sua vontade revelada nas Escrituras. Se observarmos os heróis da Bíblia, homens às vezes intoleráveis pelo seu temperamento, como Paulo, por exemplo, eles são o oposto direto dos “heróis” religiosos de nossos dias, homens carismáticos, empresários bem-sucedidos, donos de verdadeiros impérios religiosos. Longe de encontrar algo semelhante na Bíblia, no Velho Testamento a religião era a lei de Moisés, e no Novo Testamento, os ensinamentos de Jesus e a doutrina dos apóstolos. Como o templo havia se tornado uma instituição em si mesmo, Deus o destruiu definitivamente. Deus não divide a sua glória com nada nem ninguém. Ele não é objeto de religião, e sim, o Senhor do universo, Senhor das nossas vidas. É dele que a Bíblia fala. Ele é o primeiro plano, o único tema todo dominante da Bíblia, e, pela sua graça, ele se lembra de nós. Isto é maravilhoso!

Pr. Juarez Rodrigues